

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**RETRATO DA REALIDADE DO CURSO DE MATEMÁTICA DE UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DE ANÁPOLIS-GO**

**LEONARDO JULIO UMBELINO
MAIARA GOMES DE CARVALHO**

**ANÁPOLIS-GO
2015**

**LEONARDO JULIO UMBELINO
MAIARA GOMES DE CARVALHO**

**RETRATO DA REALIDADE DO CURSO DE MATEMÁTICA DE UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DE ANÁPOLIS-GO**

Artigo apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob a orientação do Prof. Me. Halan Bastos Lima.

ANÁPOLIS-GO
2015

**LEONARDO JULIO UMBELINO
MAIARA GOMES DE CARVALHO**

**RETRATO DA REALIDADE DO CURSO DE MATEMÁTICA DE UMA
INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DE ANÁPOLIS-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Halan Bastos Lima
Orientador

Prof^a. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Convidada

Prof. Dr. José Jivaldo Lima
Convidado

RETRATO DA REALIDADE DO CURSO DE MATEMÁTICA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DE ANÁPOLIS-GO

LEONARDO JULIO UMBELINO¹
MAIARA GOMES DE CARVALHO²
HALAN BASTOS LIMA³

RESUMO: O presente estudo abre a discussão sobre a evasão no curso de Licenciatura em Matemática de uma IES Pública situada na cidade Anápolis-GO. Um curso destinado à formação de futuros professores de matemática, foi discutido quais os principais fatores deste grande número de desistências. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo com discentes do quarto ano do curso de Licenciatura em Matemática. Ao termino da pesquisa foi possível concluir que a formação de novos profissionais docentes em matemática para a educação superior deve ser voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades que abranjam todas as dimensões do ser, sendo que este se estende ao processo de formação continuada, enquanto instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente.

Palavras-chave: Ensino em Matemática. Evasão. Licenciatura em Matemática.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata-se do grande número de desistências no curso de licenciatura em matemática, seus efeitos na educação brasileira e motivos pelo qual a maior parte dos acadêmicos não concluem o curso. Foi aplicado questionário em uma Instituição de Ensino Superior (IES) da cidade de Anápolis-Goiás para verificação de tal situação.

¹ Especializando em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Anápolis.

² Especializando em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Católica de Anápolis.

³ Mestre em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente. Docente pela Faculdade Católica de Anápolis-GO. fisio_halan@hotmail.com

A visão panorâmica deste trabalho foi o estudo e análise de uma instituição de ensino superior de Anápolis, para verificação dos motivos pelo qual o curso de licenciatura em matemática é considerado como um dos cursos de maior número de evasão na instituição.

Nas universidades há um número significativo de desistências nos cursos de licenciatura, o intuito é descobrir valores percentuais de tais desistências antes de concluir o curso. A proposta é descobrir o porquê da grande desistência nesta área, por motivos pedagógicos ou desmotivação pela profissão (remuneração e desvalorização do professor perante a sociedade).

O intuito desse artigo foi analisar qual motivo do grande número de desistências no curso de licenciatura em matemática, será realizada uma pesquisa de campo em certa universidade da cidade de Anápolis. No referente curso são ofertadas 40 vagas por período onde o ingresso é por meio de vestibular, foi observado que apenas 50% ou menos dos acadêmicos que ingressam no primeiro período concluem o curso no tempo letivo de 4 anos sendo um período por ano.

Há relatos sobre dificuldades na conclusão do curso, logo esse trabalho procurou verificar a veracidade desses relatos, diagnosticando alguns dos possíveis motivos pela grande evasão no curso de licenciatura em matemática. A desvalorização da profissão, o período que o curso é ofertado e mesmo a pouca concorrência no processo seletivo podem ou não influenciar nessa evasão? Tentará através de questionário verificar os grandes culpados de tamanha desistência no curso estudado, verificando os motivos da grande desistência de discentes nos cursos de matemática, principalmente nos cursos de licenciatura em matemática, na cidade de Anápolis-GO, reconhecendo os motivos pedagógicos atrelados à desistência.

Investigar os motivos das desistências nos cursos de Licenciatura em Matemática, aplicar questionário com intuito de descobrir os motivos pelo qual os acadêmicos desistem do curso antes da sua conclusão, realizar pesquisas e cálculos para descobrir valores percentuais da evasão neste curso, entrevistar alunos do curso a fim de coletar dados e opiniões sobre a motivação ou mesmo a desmotivação de seguir com o curso, investigar se há influencia da desvalorização do professor na evasão de acadêmicos no curso de matemática e por fim fazer levantamento dos principais motivos e influencias da evasão no curso de licenciatura em matemática.

2 MATÉRIAS E MÉTODOS

A Metodologia é o ponto chave do início de uma pesquisa, em que se desvendam os caminhos da pesquisa, que darão contorno ao esboço do marco teórico. A metodologia 'inclui as concepções teóricas da abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador' (MINAYO, 2004).

O presente estudo foi realizado a partir da abordagem qualitativa, apresentando-se como uma pesquisa de campo de caráter exploratório. Para Minayo (2004, p. 46) existe uma proposta de interpretação qualitativa de dados onde,

O primeiro nível de interpretação que deve ser feito, segundo a proposta em questão, é o das determinações fundamentais [...] esse nível diz respeito à conjuntura socioeconômica e política no qual faz parte o grupo social a ser estudado; história desse grupo e política que se relaciona com esse grupo [...] O segundo nível de interpretação baseia-se no encontro que realizamos com os fatos surgidos na investigação [...] é o ponto de partida e o ponto de chegada da análise [...] A autora ainda apresenta os seguintes passos para a operacionalização de sua proposta: **a) ordenação dos dados; b) classificação dos dados; e c) análise final.**

Este estudo caracteriza-se como pesquisa exploratório-bibliográfica, devido à escolha da temática que necessita, pela sua complexidade, de uma maior abordagem com visitas a uma IES da cidade de Anápolis-GO entre os meses de abril e maio de 2015. A amostra desse estudo foi composta por 10 discentes do curso de Licenciatura em Matemática de uma IES de Anápolis-GO. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário, composto de 04 questões, sendo todas fechadas e objetivas. Para iniciar a coleta de dados, foi apresentada à coordenação da IES pesquisada, uma carta de apresentação da pesquisa, solicitado autorização, e depois de concedida a autorização, os entrevistados foram informados sobre os aspectos éticos da pesquisa e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A Matemática é a mais simples, a mais perfeita e a mais antiga de todas as ciências, e está presente, na vida do ser humano desde o início, como quando os homens das cavernas registravam suas caças ou mesmo a rotatividade da lua com desenhos em paredes já se percebia a matemática presente no mundo. A necessidade de contar surgiu com as necessidades humana de registrar seus rebanhos ou ate mesmo da agricultura isso há aproximadamente dez mil anos atrás no Oriente médio. No século V a.C., por exemplo, os egípcios, segundo o grego Heródoto, usava conceitos de geometria plana para registrar enchentes do rio Nilo (CASTRO, 1992).

O conceito moderno de matemática surgiu durante o renascimento, principalmente após Galileu, e estudos onde combinavam experimentação e teorização matemática. Já a ideia de modelo matemático, segundo Lima Filho (2008, p. 15), “vem sendo amplamente usada por engenheiros, físicos, estatísticos e economistas desde a década de 1940, pelo menos”. No século XIX o ensino de Matemática era pouco discutido, e naquela época as escolas davam maior atenção ao artesanato, leitura, arte e música (CASTRO, 1992).

Mesmo antes da vinda de D. João VI para o Brasil por volta de 1800, os brasileiros já tinham o interesse pela Matemática. Onde Manuel Jacinto Nogueira da Gama trouxe algumas das reflexões publicadas em Lisboa como *Metaphysica* de cálculo infinitesimal de Carnot, a teoria das funções *analyttica* de Lagrange (LIMA FILHO, 2008).

As escolas de Engenharia, as Escolas do Exército e da Marinha em 1934 foram os primeiros difusores do ensino superior em Matemática no país. Na época quase todos os professores de Álgebra Superior, Cálculo, Geometria Analítica e Descritiva eram engenheiros, oficiais do Exército, da Marinha, ou alunos dos últimos anos de Engenharia (CLÓVIS, 2005).

Em 1946 foi criado o curso de análise moderna na USP. Em 1952 foi criado no Rio de Janeiro o Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA. Em 1962 foi criado o primeiro curso de Lógica Matemática pelo Instituto Tecnológico da Instituto de Matemática Aplicada (ITA) e pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, criado também o primeiro curso de Metodologia Matemática (CASTRO, 1992, p. 14).

Em 1969, foi criada a Sociedade Brasileira de Matemática-SBM e, em 1987, a sociedade Brasileira de Educação Matemática. Desde então o crescimento dos cursos de Matemática no país tem aumentado significativamente.

Os cursos de Licenciatura em Matemática tem ganhado cada dia mais atenção nas diversas faculdades e universidades do país, com o intuito de preparar e formar profissionais docentes para atuarem no ensino da Matemática, nos níveis Fundamental, Médio e Superior.

De acordo com Moura e Silva (2007, p. 07) “o desejo de titulação superior está fortemente associado à busca de melhoria da qualidade de vida e estabilidade financeira”. O que pode afetar em suas escolhas ou até prejudicar por uma escolha pensada no retorno financeiro.

O objetivo dos cursos de licenciatura é formar professores que atuem na educação básica, segundo Gatti (2011, p. 105),

[...] a evasão nesses cursos atingia um total de 70%, ou seja, somente 30% dos ingressantes concluíam a licenciatura. Isso gerou o aumento da quantidade de cursos de licenciatura oferecido nas instituições públicas e privadas do país [...] apenas 6,2% concluem os cursos de licenciatura em matemática o que causa grande preocupação para a secretaria de educação do país por duas razões: a primeira é que esse número não seja suficiente para suprir as necessidades da sociedade e o segundo é que instituições mantenham cursos funcionando com tão baixo índice de aproveitamento, o que gera gastos sem retornos para o estado [...]

Os principais parâmetros de escolha do curso de Licenciatura em Matemática e outras licenciaturas é principalmente a vocação para o ensino, ou simplesmente por sobrevivência ou mesmo por influência familiar. Ao optar por um curso superior os alunos pré-universitários colocam os cursos de licenciaturas no último lugar das escolhas, reduzindo assim a procura por esse curso.

A desvalorização da licenciatura imposta pelo sistema capitalista e cultural em que os pré-vestibulandos estão inseridos leva-os a acreditar que o diploma ao qual vão receber no final do curso pouco importa. Porém, o mais importante é ter melhor posição social, levando-os a escolher curso que não querem ou não gostam.

3.1 O CURSO DE MATEMÁTICA NO BRASIL: HISTORICIDADE

Registros relatam que o ensino da matemática no Brasil só teve início após a chegada da família real, preocupados com o ensino da realeza. Em 1810 foi criado o curso de Matemática real da Academia Militar no Rio de Janeiro, o primeiro no país (CASTRO, 1992). Segundo o mesmo autor, em 1876 foi criada a Escola de Ouro Preto, pelo Visconde do Rio Branco, onde foi incluso o primeiro curso de Matemática superior e criada a escola Politécnica de São Paulo. E em 1934 criados o curso de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo-USP. Para melhor apresentação destes dados históricos foi criado o quadro descrito logo abaixo.

Quadro 01 – A História da Educação em Matemática no Brasil.

ANO	MARCO HISTÓRICO	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
1798	Criação do Seminário de Olinda pelo bispo de Pernambuco, Dom Azeredo Coutinho	Conferiu importância ao ensino dos temas matemáticos e científicos, e era estruturada em termos de sequenciamento dos conteúdos.
1827	Primeira lei de instrução pública nacional no Império do Brasil. Essa lei estabelecia que houvesse escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares populosos.	No ensino das primeiras letras, a Matemática estava presente: “primeiras letras” significavam, afinal, “ler, escrever e contar”.
1837	Criação do Imperial colégio Dom Pedro II.	O Colégio dava o grau de bacharel em letras aos alunos aprovados em todas as disciplinas. As matemáticas, que eram as disciplinas de Aritmética, Álgebra, Geometria, e, posteriormente a Trigonometria, apesar do

		predomínio das disciplinas literárias e humanistas, estavam presentes em todas as séries do curso do Colégio de Pedro II.
1876	Criação da Escola de Ouro Preto pelo Visconde de Rio Branco	Foi incluso o primeiro curso de matemática superior.
1890	Reforma de Benjamin Constant	Essa Reforma buscava romper com a tradição humanista e literária do ensino secundário pela adoção de um currículo que privilegiava as disciplinas científicas e matemáticas
1920	Reformas no sistema de ensino relativas à educação primária e à formação de professores para esse nível	As mudanças efetivadas pelas legislações estaduais e do Distrito Federal vinculavam-se ao movimento pedagógico conhecido, entre outras denominações, como Escola Nova ou Escola Ativa
1929	Francisco Campos fundou a Escola de Aperfeiçoamento	Com o objetivo de oferecer às docentes mineiras em exercício no ensino primário um curso sintonizado com os princípios da Escola Nova, a fim de preparar adequadamente profissionais que seguissem as novas diretrizes pedagógicas.
1935	Foi criada a Escola de Ciência da Universidade do Distrito Federal no Rio de Janeiro por Roberto Marinho Azevedo.	A disciplina de análise era ministrada por Lelio Gama.
1952	Criação do IMPA- Instituto de	Centro de pós-graduação e

	Matemática Pura e Aplicada.	pesquisa em matemática.
1955	Primeiro congresso nacional de ensino realizado em nosso País	Muitos matemáticos e professores de Matemática se envolveram, desde essa época, no movimento internacional que ficou conhecido como o Movimento da Matemática Moderna.
1959	3º Congresso Brasileiro de Ensino de Matemática, realizado no Rio de Janeiro.	Primeiras manifestações sobre o Movimento da Matemática Moderna em nosso país. Formaram-se, em vários estados, grupos cujo objetivo era preparar os professores para atuar em sintonia com as novas diretrizes propostas.
1962	Criação do primeiro curso de Lógica no ITA- Instituto tecnológico da Aeronáutica.	Curso para alunos do exercito, marinha e aeronáutica.
1962	4º Congresso Brasileiro de Ensino de Matemática, em Belém do Pará.	Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (GEEM), apresentou algumas experiências realizadas com a Matemática Moderna, bem como um programa para a Matemática da escola secundária, baseado nas ideias modernizadoras.
1966	5º Congresso Brasileiro de Ensino de Matemática, realizado em São José dos Campos, no estado de São Paulo.	Teve como foco principal a implantação da Matemática Moderna no Brasil,
1969	Criação da sociedade	Um marco para educação

	Brasileira de Matemática-SBM	matemática.
1971	Mudanças trazidas pela LDB para o Ensino de 1º e 2º graus (LDB 5692)	O primeiro grau, com duração de oito anos, unia os antigos primário e ginásio, O 2º grau foi proposto como curso de preparação profissional, buscando desviar parte da demanda pelo ensino superior, que não oferecia vagas suficientes para todos os concluintes da escola secundária.
1987	Criação da SBEM-Sociedade Brasileira em Educação Matemática.	Foco na educação matemática.

Fonte: Construído pelos autores, 2018.

Percebe-se que a evolução da matemática no Brasil foi significativa até por volta de 1987, no período da matemática moderna surgiram críticas aos métodos utilizados pela atual sociedade brasileira. Percebe-se também que o ensino da matemática de alto nível era oferecido para poucos, como militares e alunos com alto poder aquisitivo.

Nos dias atuais escolher um curso superior depende muito do meio social que cada indivíduo está inserido. A herança cultural, o lar e a classe social são os grandes influenciadores nas escolhas vocacionais, começando pela escola até chegar à aptidão profissional. A remuneração e o reconhecimento da profissão podem ser considerados um dos motivadores dessa escolha (FLORIANI, 2000).

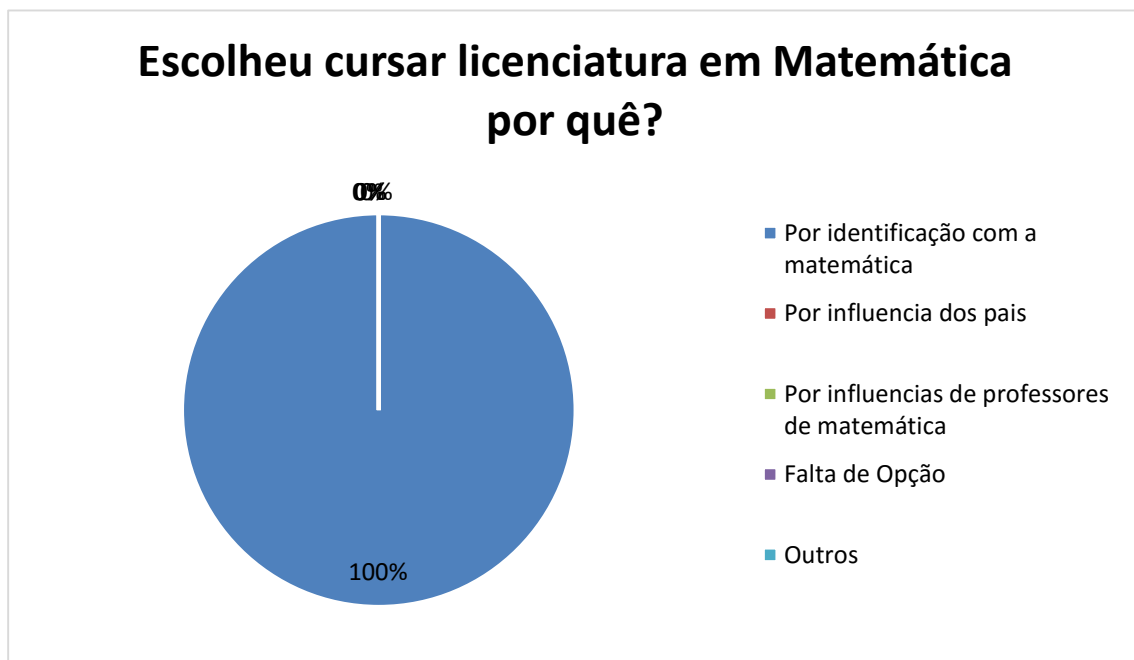
Apesar do forte crescimento da Matemática dia após dia a procura pelo curso de Licenciatura em Matemática vem caindo cada vez mais. Acredita-se que essa queda é devida a matemática ser considerada como uma disciplina de maior grau de dificuldade em relação ao aprendizado e com maiores índices de reprovação tanto no ensino Fundamental, quanto médio e superior (MOURA & SILVA, 2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do questionário aplicado aos discentes do quarto ano do curso de Licenciatura em Matemática de uma IES situada na cidade de Anápolis-GO, entre os meses de abril e maio no ano de 2015. O objetivo central desta pesquisa fundamenta-se sobre a investigação e discussão dos principais aspectos causadores da grande evasão no curso de Licenciatura em Matemática, bem como, identificar quais os aspectos que influenciam e colaboram com o aumento destas desistências. Estes foram os aspectos que motivaram para a escolha desta temática e os resultados obtidos serão conquistados foram quantificados e serão apresentados logo abaixo.

Ao iniciar o questionário, os discentes foram indagados sobre quais motivos o levaram a escolher cursar Licenciatura em Matemática, e todos os entrevistados afirmaram categoricamente que o principal motivo foi a identificação com a matemática (GRÁFICO 01).

Gráfico 01 – Aspectos de escolha pela Matemática.



Fonte: Pesquisa de campo 2015.

Segundo os discentes entrevistados, a escolha pelo curso de Licenciatura em Matemática também foi por opção de afinidade e facilidade com as disciplinas adquiridas nos ensinos anteriores como fundamental e médio.

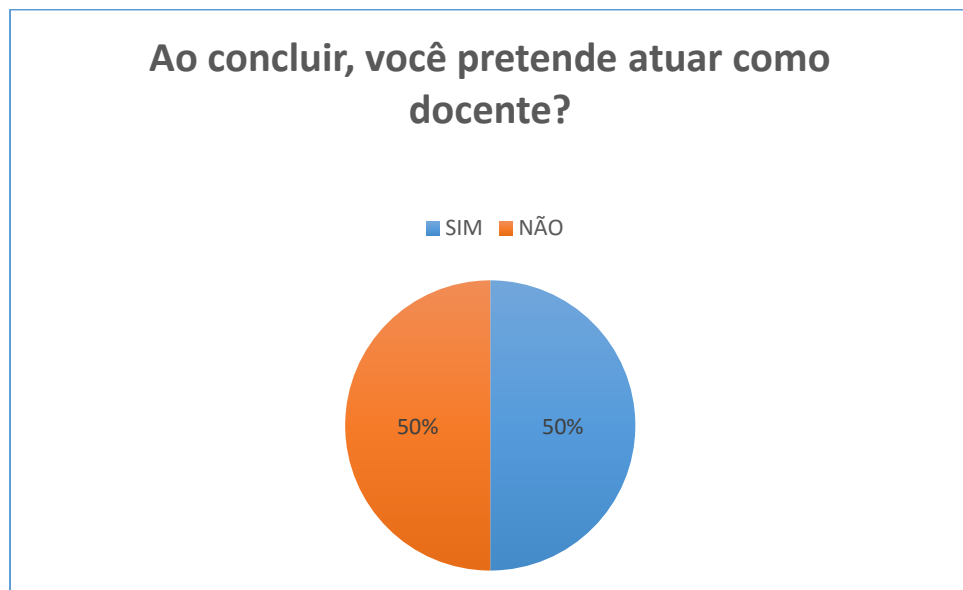
Os aspectos relacionados à vida pessoal do estudante destacam-se mesmo antes do momento do ingresso influenciam na sua escolha. A expectativa quanto ao curso antes do ingresso consiste em um fator muito importante para a evasão/permanência do aluno na universidade (TUNES & SILVA, 2001).

Pode-se observar no gráfico acima que, 100% dos discentes entrevistados afirmaram escolher o curso de licenciatura em matemática por identificação com a própria disciplina, mas então, como explicar o grande número de desistência no curso estudado?

Segundo Borges (2011, grifo no autor), só os fatores emocionais não garantem a permanência e conclusão do curso, outros fatores como: horários, metodologia dos próprios professores no curso entre outros são responsáveis pela evasão nos cursos de licenciatura. Para o autor, o fator **financeiro** influencia diretamente nas desistências, ou seja, o valor da mensalidade tem interferência diretamente em relação ao valor definido pelo mercado de trabalho.

Posteriormente, ao serem questionados sobre o que farão ao término do curso, 83% dos discentes entrevistados afirmaram que seguirão como docentes em matemática (GRÁFICO 02).

Gráfico 02 – Atuação enquanto docente.



Fonte: Pesquisa de campo 2015.

Devido a grande dificuldade encontrada nas disciplinas específicas do curso de Licenciatura em Matemática, e a falta de incentivo e dedicação nas matérias didáticas, os discentes perdem o interesse pela profissão de docente. Segundo os discentes entrevistados, o maior problema identificado é que o curso priva por uma formação mais voltada para o bacharelado, o que nem sempre é o desejado pelos discentes que ingressam neste curso. Um problema detectado na elaboração do plano de curso da IES.

Durante a aplicação dos questionários, os discentes entrevistados se queixaram da falta de motivação dos próprios docentes, da ausência de disciplinas didáticas e na própria atuação dos professores em sala de aula. O desânimo pela profissão é perceptível tanto em discentes como nos próprios docentes do curso de Licenciatura em Matemática de IES participante.

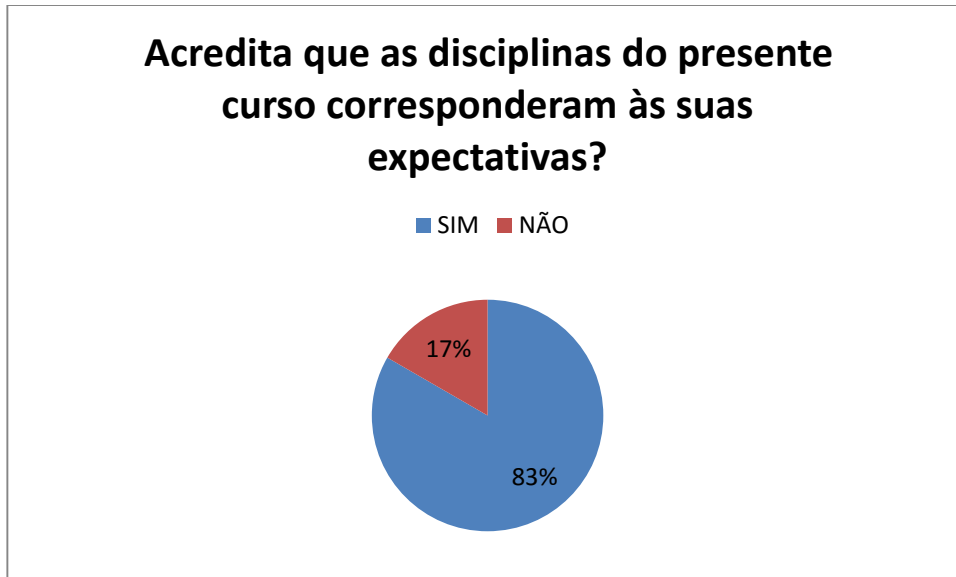
Para Oliveira (2003, p. 06),

[...] a questão da formação de professores constitui-se em um enorme desafio para as políticas educacionais, uma vez que a origem dessa formação deficitária está na expansão das redes de ensino em curto espaço de tempo e na conseqüente necessidade de ampliação do quadro docente, pois, de acordo com os estudos e avaliações disponíveis, a formação de professores não deu conta de prover o ensino com profissionais adequadamente qualificados [...]

Pesquisas realizadas em outra IES do Brasil, afirmam que este problema não acontece apenas em regiões específicas. Lopes (2009), ressalta que o fator financeiro, a má estrutura dos locais de trabalho, a falta de reconhecimento, entre outros, contribui para que os discentes não tenham uma carreira na área de docência.

Ao serem questionados sobre a qualidade das disciplinas oferecidas durante o curso de Licenciatura em Matemática, 50% dos entrevistados afirmaram que as disciplinas corresponderam às suas expectativas (GRÁFICO 03). Afirmam que o curso de Licenciatura em Matemática da IES pesquisada dá maior ênfase em disciplinas mais específicas da matemática pura vistas nos cursos de Bacharel, perdendo assim, o foco do curso de Licenciatura que tem como objetivo formar novos professores que atuem no ensino fundamental e médio. Já as disciplinas didáticas foram consideradas com pouca carga horária e pouco valorizadas no curso pesquisado.

Gráfico 03 – Qualidade das disciplinas oferecidas.



Fonte: Pesquisa de campo 2015.

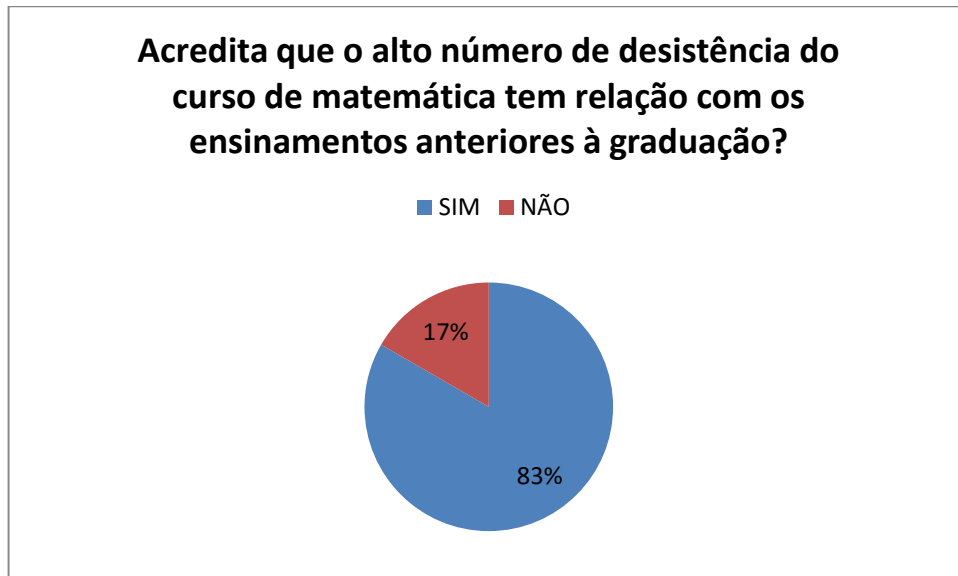
É necessário estimular o processo de autocrítica das instituições formadoras, com vistas a garantir a qualidade de seus projetos e o estabelecimento de compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes do projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações, na perspectiva de uma universidade integrada ao momento histórico em que se insere. Esse acompanhamento e avaliação refere-se a estudar e propor mudanças no cotidiano das instituições formadoras, que contribuam para a formulação de projetos pedagógicos socialmente legítimos e relevantes [...] (SBEM, 2003, p. 29).

A Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), preocupada com a formação do professor de Matemática, promoveu fóruns de licenciatura nos diversos estados da federação, culminando com um Fórum de Licenciaturas em Matemática (FELIMAT), em 2002, na Bahia. Os alunos entrevistados foram questionados se sabiam como portar-se diante de seus alunos, e para surpresa a grande maioria afirmaram que não se sentiam preparados nem motivados para atuarem na docência com sua formação superior (SBEM, 2003).

Cabe ainda dizer segundo Mazzeto e Carneiro (2002) que quanto à correlação entre altos níveis de repetência e reprovação nas disciplinas com a ocorrência da evasão. Esses autores discutem os conflitos quanto à escolha adequada do curso e a decepção com a universidade, enquanto aspectos diretamente relacionados com a evasão.

Por fim, quando questionados se acreditavam que o elevado número de desistências estaria relacionado com a qualidade dos ensinamentos anteriores de matemática (ensino fundamental e médio), 83% dos discentes afirmaram que sim (GRÁFICO 04).

Gráfico 04 – Qualidade dos ensinamentos anteriores.



Fonte: Pesquisa de campo 2015.

Para Alarcão (1996, p. 78), “a educação precisa ter um bom alicerce”. Para os discentes entrevistados, outro fator destacado é que, no ensino médio muitos alunos não se dedicam aos estudos por fatores como dedicação ao trabalho e preocupação constante com o término dos estudos. E assim, segundo Cury (2007), entram na universidade cuja realidade se apresenta de maneira quase perversa, gerando um estado de choque cultural, que desencadeia as reações apáticas ao curso, onde a desistência é eminente.

No que diz respeito aos conhecimentos matemáticos, nossa experiência com formação de professores de Matemática tem mostrado que muitos acadêmicos, ao iniciar um Curso de Licenciatura em Matemática, enfrentam dificuldades ligadas ao conteúdo específico da disciplina, trazidas da educação básica, o que muitas vezes se arrasta por toda a graduação inclusive gerando dificuldades na aprendizagem dos conteúdos matemáticos ditos da formação inicial (CURY, 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Saber ao certo qual é o motivo pela evasão nos cursos de Licenciatura em Matemática seria impossível de listar, foram reconhecidos vários fatores que influenciam desde sua vida familiar até mesmo ao reconhecimento que cada curso possui perante a sociedade.

A atual circunstância pela qual a educação vem enfrentando, a desvalorização da profissão docente, os baixos salários e ainda a precariedade nas instituições da rede pública vem causando certa dúvida quanto à qualidade dos cursos de Licenciatura em Matemática oferecidos. Outro fator como a metodologia utilizada por docentes na própria IES pesquisada causa desânimo nos alunos, condicionando-os aos altos índices de reprovação, e até mesmo à desistência prematura e o abandono definitivo do curso.

A evasão nas universidades brasileiras entrou para a agenda das preocupações governamentais com a educação superior a partir do "Seminário sobre evasão nas universidades brasileiras", organizado pela SESU/MEC, em fevereiro de 1995, na sede do CRUB, no início da gestão do governo eleito em 1994. A evasão dos estudantes dos cursos de graduação surgiu como um indicador a ser considerado dentro do propósito de se proceder a uma sistemática avaliação das instituições de ensino superior e tendo como um dos apoios o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), instituído em 1994. A própria SESU passou a divulgar dados globais preocupantes, girando a média nacional em torno de 50% nas IFES, além de baixos índices de diplomação (PEREIRA, 1997, p. 20).

A formação de novos profissionais docentes em matemática para a educação superior deve ser voltada para o desenvolvimento de competências e habilidades que abranjam todas as dimensões do ser, sendo que este se estende ao processo de formação continuada, enquanto instrumento norteador do desenvolvimento profissional permanente.

ABSTRACT

PORTRAIT OF REALITY OF MATHEMATICS COURSE A PUBLIC INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION OF ANÁPOLIS - GO

This study raises issues about evasion in Mathematics Degree course in a HEI located in Anápolis-GO city. A course for the training of future teachers of mathematics, is discussed what are the main factors of this large number of dropouts. For this purpose, a field research was carried out with students of the fourth year of the Bachelor's Degree in Mathematics. At the end of the study it can be concluded that the formation of new teachers professional in mathematics for higher education should be focused on the development of skills and abilities that cover all dimensions of being, and this extends to the process of continuing education, while guiding instrument of continuing professional development.

Keywords: Education in Mathematics. Evasion. Degree in Mathematics.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Reflexões críticas sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. In: ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto editora, 1996.

CAMPBELL, Selma Inês. **Valorização do magistério**. ABC Educatio. São Paulo, n 47, p 40-41.2005.

CASTRO, F.M. de Oliveira. **A matemática no Brasil**. Campinas, SP: ed. UNICAMP, 1992.

D'ABROSIO, Ubiratan. **Da realidade a ação**. Reflexão sobre a educação e matemática. 5. ed.são Paulo. Summus editorial, 1986.

FLORIANI, Jose Valdir. **Professor e Pesquisador: Exemplificação apoiada na matemática**. ed.2. FURB, Blumenau, 2000.

LOPES, Anemari R.L.V. **Aprendizagem da docência em matemática: o Clube de Matemática como espaço de formação inicial de professores**. Passo Fundo: Editora UPF, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8a ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

NUNES, Célia Maria Fernandes. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. Educação e Sociedade, Campinas, n. 74, p. 27-42, abril, 2001.

SILVA, Pereira Clóvis. **A História da Matemática no Brasil**. Disponível em: /plubliacard/clovespdt/intro. a matemática no Brasil> acesso em 20 de maio de 2015, 18h30min.